O Cristão Espírita

Instrumento Divulgador dos Conceitos Espíritas da Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes - **Ano - LXII - De outubro a dezembro de 2026 - No. 229**
"Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da humanidade" - KARDEC

XXII CONGRESSO ROUSTAING: O CONGRESSO DA ALEGRIA!

Amigos, está de volta o Cristianismo do Cristo! Nos dias 19 e 20 de setembro último recebemos em nossa CASA irmãos de todo o Brasil! Presencialmente e pelas "ondas" da TV Ibbis, via Youtube! Vieram com o coração cheio de expectativa; voltaram com a bagagem lotada de esperança e alegria de viver!

Nosso Congresso começou com música! A mocidade cantou e encantou a todos nos dois dias, trazendo um repertório repleto de emoção e espiritualidade.

A primeira palestra, na tarde do sábado, coube ao prezado escritor e conferencista Jorge Damas Martins, que apresentou um verdadeiro panorama sobre a história do Espiritismo em França, no século XIX, fazendo dos médiuns que trabalharam com Roustaing o "fio condutor" de sua exposição.

Na sequência tivemos a participação sempre especial do igualmente prezado Dr. Maurício Crispim, fundador e diretor do Instituto Brasileiro de Benemerência e Integração do Ser - Ibbis (DF e GO) - que "sacudiu" a plateia demonstrando a concordância de *Os Quatro Evangelhos* com alguns dos recentes postulados da Física Quântica em pleno século XXI.

O melhor, porém, ainda estava por vir! Nosso presidente, Roberto Assad, surpreendeu o auditório ao encerrar a tarde presenteando aos oradores e figuras queridas de nossa CASA com pequeno mimo - uma geleia de morango artesanal, feita pelo próprio - explicando ao público que era ela o símbolo da DOÇURA com que desejávamos acolhê-los! Ficaram todos sensibilizados com a singeleza e a delicadeza da lembrança!

***

Manhã de domingo: mais emoção! Rodrigo Crispim - outro estimado fundador e diretor do Ibbis - muda o rumo da prosa ao abordar o tema dos Vinhateiros dos Novos Tempos. Deu assim uma verdadeira "aula" sobre as Escrituras, e salientou com argumentação irretorquível o abençoado destino de nossa nação como "Pátria do Evangelho", conclamando-nos à participação ativa e fraterna no grande ciclo de transição que vivemos.

A continuidade coube a outro Rodrigo, esse "prata da Casa", o nosso querido Rodrigo Costa, falando do tema "A Sagrada Família", que foi o "toque" de emoção daquela manhã. Sensibilizou a todos falando da relação estreita e amorosa de Jesus e Maria, como grande e puríssima "médium" de Sua corporificação entre nós.

Finalmente, cumpriu ao nosso Júlio Damasceno - outra "prata da Casa" - a difícil missão de encerrar aquela sequência de inspiradoras exposições. Discorreu sobre a Transposição da Árvore do Evangelho de Israel para o Brasil, homenageando assim aos "gigantes" de nosso movimento - Bezerra de Menezes, Bittencourt Sampaio, Antônio Luiz Sayão e Frederico Jr. - e destacou o papel fundamental do binômio Kardec-Roustaing nos alicerces do movimento espírita brasileiro, no século XIX.

Eram 12,15h quando Roberto Assad assumiu novamente o microfone para encerrar os trabalhos. Nos dois dias coube aos nossos Orientadores - Vera Lúcia Abrantes e Paulo Roberto Serrão - fazer a prece de encerramento. A de abertura foi feita pelo nosso amigo de fé e irmão camarada Luiz Carlos de Carvalho, presidente do Conselho da Associação Espírita Estudantes da Verdade, de Volta Redonda,



que será, por sinal, a anfitriã da próxima edição do Congresso Roustaing, em agosto do ano que vem! Luiz trouxe consigo também o seu "mimo" para a audiência do evento - livros e mais livros, distribuídos gratuitamente - uma das mais queridas tradições dos Congressos Roustaing!

***

Irmãos amados, que essa alegria se esparja por todo o Brasil, e nos envolva a todos em uma onda de fraternidade. Que assim seja!

E até 2027!!

Do inimigo aperte a mão
Com doçura, sem rancor;
Ao contato do perdão,
Toda pedra vira flor.

Symaco da Costa

"O cristão é tabuleta na estrada da vida, indicando o caminho certo.
Lembra-te, porém, que és tabuleta escrita com a tinta dos teus exemplos."

(Ali Omar)

Evangelho meditado
Fala sempre ao coração,
Evangelho praticado
É permanente oração.

Azamor Serrão

SAL DA TERRA:



ÉMILIE COLLIGNON, A MÉDIUM DE “OS QUATRO EVANGELHOS”

Émilie Aimée Charlotte Bréard nasceu na Antuérpia, Bélgica, em 1820, filha de Paul Damase Bréard, que vivia de rendas e Aimée Marie Célestine Hubert. Transferida a família para Paris (Rue des Vinaigres 8), é lá que a jovem Émilie virá a casar-se com o artista pintor Sr. Charles Paul Collignon, nascido nessa mesma cidade, em 1808. Filho de François Collignon e Jeanne Barber Le Tort, Charles residia na Rue Grange aux Belles, 19, e também vivia de rendas. O casamento deu-se em Paris, a 03 de janeiro de 1843. O casal manteve moradia na casa do noivo.

A Vida abençoou os recém-casados com três filhos: Jeanne Aimée Berthe, nascida em 15/12/1843, em Paris; Paule Victorine Aimée Collignon, a 11/10/1854 e um menino, Henri Paul François Marie Collignon, a 02/10/1856. Entre o nascimento das duas meninas a família se transfere de Paris para a commune de Caudéran, em Bordeaux, na Rue Terre Nègre, bairro de Saubos. Paule Victorine cumpriu pequena estada na Terra, pois, com menos de um ano de idade, em 25 de setembro de 1855, desencarnou, sensibilizando pela dor os seus pais. O pequeno Henri daria mais tarde aos Collignon e à França o maior exemplo de dedicação, serviço e amor. Formado como advogado, imortalizou-se na política como prefeito dos mais queridos, em diversos departamentos, e como herói na guerra de 1914, quando num gesto de coragem entregou a sua vida em defesa da pátria.

O casal Collignon entra para a seara espírita ainda nas suas primeiras horas, talvez impactado pela desencarnação de sua filhinha. Em 1860, quando de sua visita à Bordeaux, o pai de Gabriel Delanne, Sr. Alexandre Delanne, já os encontra liderando um dos mais frequentados grupos espíritas da cidade , provavelmente devido à preciosa mediunidade de Émilie, psicógrafa mecânica. Um fato de todo inusitado, no entanto, alteraria definitivamente as suas vidas, em 1861, levando Émilie ao lugar de destaque ao qual estava destinada na história de nossa Doutrina. Inicialmente, foi visitá-la Allan Kardec, aproveitando sua estada em Bordeaux para a inauguração em 14 de outubro da Sociedade Espírita Bordelense. Foi então o Codificador convidado para observar as faculdades medianímicas da jovem Jeanne Collignon, a primeira filha de Émilie, que completaria dezenove anos em dezembro. Tratava-se de um magnífico desenho, um “um quadro planetário (un tableau planétaire) de quatro metros quadrados de superfície, de um efeito tão original e tão singular que nos seria impossível dar uma ideia pela sua descrição” (RS, 1861, FEB, novembro, p. 475).

Em dezembro do mesmo ano, foi a vez de Roustaing visitá-los para conhecer o mesmo tableau: “foi-me sugerido ir à casa de Mme. Collignon, que eu não tinha a satisfação de conhecer e a quem devia ser apresentado, para apreciar um grande quadro (un grand tableau) mediunicamente desenhado, representando um aspecto dos mundos que povoam o espaço” (QE, I, 64). Conheceram-se assim os dois missionários que, pouco depois, já estariam a trabalhar em conjunto na recepção da magistral obra *“Os Quatro Evangelhos”.*

...

Émilie foi a maior personalidade mediúnica de Bordeaux, aquela que recebeu a maior divulgação na imprensa espírita, com um sem número de mensagens, poesias, novelas, artigos, cartas e livros, tanto de sua lavra como mediúnicos, incluindo-se, entre eles, obras da Codificação, como “O Evangelho Segundo o Espiritismo” e “O Céu e o Inferno”.

Em princípios de 1870, inicia esforços pela criação de uma escola para meninas pobres e cursos para mulheres adultas, tornando-se assim também precursora de uma das grandes marcas de nosso movimento: a ação social, caritativa, em favor dos mais necessitados.

Os últimos anos de sua produtiva existência foram passados na bucólica cidade de Saint-Georges-de-Didonne, em Charente-Maritime, junto a familiares de Charles Paul Collignon, o seu digníssimo esposo. No lindo e significativo 25 de dezembro de 1902 ela desencarna aos 83 anos.

Grande e significativo dia do Natal de Nosso Senhor Jesus-Cristo.

Fonte: Texto adaptado do prefácio e introdução da obra “A Educadora Émilie Collignon - Grande Médium da Codificação Espírita”, publicada em 2010 pela CRBBM.

A CADEIRA

Sua presença animou aquela casa, e aquela cadeira, a sua cadeira, era a lembrança viva e constante, da sua figura atuante alegre e confortadora.

Quando partiu para a longa viagem sem previsto regresso de uma nova passagem partiu, deixando-vos confiança, fé, amor e esperança!

A sua presença, ainda presente, sorrindo, alegre e contente sua voz a todos dizia: não deixem a cadeira vazia!

Casimiro Cunha

RJ, 03/03/2025



Entrega...



Entrega o teu melhor pensamento, o teu mais doce sentimento.
E vai...

Vai até o lugar onde te encontres apenas como um simples andarilho que tão somente segue o caminho.
E caminhe...

Caminhe até as bordas do infinito e mergulhe nos braços dEle, do Pai, do Pai Maior.
E seja...

Seja a completude do que sustenta o universo, pois que te sustenta também.
E chore...

Chore pela primeira vez, mas chore sempre, para que o que trazes na clausura do teu coração se liberte para a vida.
Pois Ele insiste.

Insiste e assiste os teus passos, a tua caminhada, a tua dor. Por isso...

Entrega a Deus
O amor que em ti desperta...

E ame
De todo o teu coração
E com toda a tua intensidade...

***

Simplesmente ame



A serpente e o vagalume

Ao acaso do sol, adormecendo no horizonte, o alegre vagalume iniciava curioso bailado cintilante, contornando as árvores e seus galhos em meio à mata densa.

Eis que, repentinamente e sem mais porquê, uma cobra peçonhenta arma-lhe um bote, a fim de abocanhá-lo. Porém, esquivando-se em manobra ágil, consegue o pequeno inseto se livrar de tão agressiva investida, e logo a seguir outro golpe e mais outro, numa perseguição incessante.

Extenuado, o indefeso pirilampo pergunta aflito:
"- Senhora serpente, por ventura faço parte de sua cadeia alimentar?"

"- Não!", respondeu o ofídio.

"- Então, por que me agrides?"

"- Porque você brilha!", respondeu a rastejante.

No cenário da vida, várias são as formas de brilhar, porém o brilho que mais incomoda aos seres das trevas é o brilho interior, que cintila em nossa aura através dos nossos sentimentos de amor, fraternidade, humildade e fé.

A união dessas virtudes nos habilitará a voos mais altos, nos colocando distantes de riscos dos botes impiedosos de seres rastejantes.

Mas, acima de tudo, que o nosso brilho seja capaz de iluminar os caminhos dos que não nos compreendem e até nos perseguem.

Rajha Najan
RJ, 06/01/2021.

VOCÊ SABIA?

Gozo dos Bens Terrenos

| A vida é uma escola. E, como tudo o que vem de Deus é gratuito, a "escola planetária" é "pública": todos entram nela - nascem - sem nada trazer consigo e depois a deixam - morrem - sem levar também nada na bagagem. Tudo o que utilizamos nesse meio tempo é simples "material didático", que é preciso aprender a usar sem abusar, como também multiplicar para dividir. Veja abaixo um pouco do que nos dizem a esse respeito as obras de Kardec, Roustaing e Ubaldi.



LEIA MAIS KARDEC

711. O uso dos bens da Terra é um direito de todos os homens?
"Esse direito é consequente da necessidade de viver. Deus não imporia um dever sem dar ao homem o meio de cumpri-lo."

712. Com que fim pôs Deus atrativos no gozo dos bens materiais?
"Para instigar o homem ao cumprimento da sua missão e para experimentá-lo por meio da tentação."
a) - Qual o objetivo dessa tentação?
"Desenvolver-lhe a razão, que deve preservá-lo dos excessos."

713. Traçou a Natureza limites aos gozos?
"Traçou, para vos indicar o limite do necessário. Mas, pelos vossos excessos, chegais à saciedade e vos punis a vós mesmos. "

714. Que se deve pensar do homem que procura nos excessos de todo gênero o requinte dos gozos?
"Pobre criatura! Mais digna é de lástima que de inveja, pois bem perto está da morte!"
a) - Perto da morte física, ou da morte moral?
"De ambas".



LEIA MAIS ROUSTAING

"O homem não se pertence. Sua existência corporal humana é um empréstimo que o Senhor lhe faz, um meio que lhe concede de se depurar e de mais facilmente chegar até ele.
O homem, portanto, assim como não deve apegar-se ao tesouro que afadigosamente conseguiu formar, tampouco se deve apegar ao corpo que traz, pois nenhum dos dois irá com ele para o outro mundo, nenhum dos dois lhe servirá de nada no outro mundo. Ambos, porém, nesse mundo de provações, constituem um meio, que cada um tem de se experimentar a si mesmo, de cumprir suas obrigações para com Deus pela gratidão, para com seus irmãos pela caridade, para consigo próprio pelo desinteresse e pelo bom emprego de seus bens.
"Nem ao corpo, nem ao tesouro deveis apegar-vos exclusivamente, pessoalmente. Cumpre que o vosso corpo constitua para vós, bem como o ouro que tendes em giro, apenas um meio de serdes úteis aos vossos irmãos. Tudo, pois, deveis fazer tendo em vista o adiantamento deles, sem que nenhum cálculo egoístico vos detenha, sem que leveis em conta o embaraço, as contrariedades, os inconvenientes que vos advenham das obras que possais realizar, em bem dos vossos irmãos, com o auxílio do vosso corpo, do mesmo modo que não deveis pensar nas privações que vos imporeis dispondo do vosso ouro em beneficio deles. Todavia, preciso é que nem de um nem de outro useis com prodigalidade, mas com critério e ponderação. Tudo, na vossa vida, deve estar submetido a este grande regulador: a razão, razão esclarecida pelo facho do amor e da verdade. Se vos dignardes de consultá-la seriamente, ela nunca vos deixará sem resposta; mostrar-vos-á sempre a linha reta, sábia e segura".

. (*Os Quatro Evangelhos,* Tomo II, item 193, págs. 463 e 464)



LEIA MAIS UBALDI

"O problema do mundo não passa verdadeiramente de problema de caridade cristã. Bastaria compreender e aplicar o Evangelho para conseguir a igualdade social e garantir a todos o pão de cada dia. No fundo, os numerosos problemas que nos afligem, econômico, político, religioso, social, reduzem-se a um só, o problema da educação moral. Desse modo o Sermão da Montanha e a pobreza franciscana (cujo escopo é, através da esmola, substituir no pobre a violência pela humildade e, no rico, trocar pelo amor o egoísmo desprezível) assumem significado biológico na lei de evolução. Em verdade, para possuir a própria vida necessário se torna perdê-la. Apenas quando nos anulamos e não possuímos mais nada, nos tornamos senhores das maiores forças da vida porque de isolacionistas nos transformamos em colaboradores do grande organismo universal, entramos no mundo novo em que a Lei triunfa; passando a ser operários do Senhor, a Lei deve cuidar de defender-nos e garantir-nos a vida. Se nas mãos de Deus nos reduzimos a nada, parece que com isso perdemos nosso pequenino eu; e, no entanto, em Deus nos tornamos tudo pois, entrosando-nos no funcionamento geral, nos tornamos indestrutível parte orgânica dele, com direito ao necessário na terra e à futura felicidade no céu. Que vale e de que é capaz, em face dessa dilatação de personalidade e aumento extraordinário de meios, o involuído rei da força, prepotente e rebelde, escravo da ilusão e da matéria, jamais satisfeito, sempre inseguro, sempre abandonado às incertezas de suas pobres forças?" (A Nova Civilização do Terceiro Milênio, Cap. VII)

CONSULTANDO EMMANUEL



Cresçamos para o Bem

“Porque aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus, pois não lhe dá Deus o Espírito por medida” - JESUS (JOÃO, 3:34.).

Observa a munificência das concessões Divinas por toda a parte.
Enquanto o homem raciona a distribuição desse ou daquele recurso, Deus não altera as suas Leis de abundância.
Anota na Terra em torno de ti:
O Sol magnificente nutrindo a vida em todas as direções...
O ar puro e sem medida...
A fonte que se dá sem reservas...
Tudo infinitamente doado a todos.
Tudo liberalmente repartido.
Qual ocorre às concessões do Senhor na ordem material, acontece no Reino do Espírito.
As portas da sabedoria e do Amor jazem constantemente abertas. Os tesouros da Ciência e as alegrias da compreensão humana, as glórias da arte e as luzes da sublimação interior são acessíveis a todas as criaturas.
No entanto, do rio de graças da vida, cada alma somente retira a porção de riquezas que possa perceber e utilizar proveitosamente.
Estuda, observa, trabalha e renova-te para o bem.
Amplia a visão que te é própria e auxilia os outros, ajudando a ti mesmo.
Recorda que Deus a ninguém dá seus dons por medida, contudo, cada alma traz consigo a medida que instalou no próprio íntimo para recepção dos dons de Deus.





(Palavras de Vida Eterna – Emmanuel/Francisco Cândido Xavier)

Nos Limites do Céu

No extremo limite da Terra com o Céu, aportou um peregrino envolto em nevado manto. Irradiava pureza e brandura. A fronte denunciava-lhe a nobreza pelos raios diamantinos que emitia em todas as direções. Extenso halo de luz assinalava-lhe a presença.
Recebido pela entidade angélica, que presidia à importante passagem, apresentou sua aspiração máxima: ingressar definitivamente no paraíso, gozar-lhe o descanso beatífico.
O divino funcionário, embora admirado e reverente perante espírito tão puro, esboçou o gesto de quem notava alguma falha menos visível ao olhar inexperiente e considerou:
– Meu irmão, rendo homenagem à alvura de tuas vestes, entretanto, vejamos se já adquiriste a virtude perfeita.
Sorridente, feliz, o viajor vitorioso pôs-se à escuta.
– Conseguiste entesourar o amor sublime? – perguntou o anjo, respeitoso.
– Graças a Deus! – informou o interpelado.
– Edificaste a humildade?
– Sim.
– Guardaste a esperança fiel?
– Todos os dias.
– Seguiste o bem?
– Invariavelmente.
– Cultivaste a pureza?
– Com zelo extremado.
– Exemplificaste o trabalho construtivo?
– Diariamente.
– Sustentaste e fé?
– Confiei no Divino Poder, acima de tudo.
– Ensinaste a verdade e testemunhaste-a?
– Com todas as minhas forças.
– Conservaste a paciência?
– Sem perdê-la jamais. [...]
O anjo interrompeu-se, refletiu longos minutos, como se estivesse em face de grave enigma, e indagou:
– Meu amigo, já trabalhaste no inferno?
– Ah! isto não! – respondeu o peregrino, escandalizado. – Como haveria de ser?
O fiscal da celeste alfândega sorriu, a seu turno, e observou:
– Falta-te semelhante realização para subir mais alto.
– Oh! que contrassenso! – aventurou o interessado – como servir entre gênios satânicos, de olhos conturbados pela permanente malícia, de ouvidos atormentados pela gritaria, de mãos atadas pelos impedimentos do mal soberano, de pés cambaleantes sobre o terreno inseguro, com todas as potências da alma perturbadas pelas tentações?
– Sim – meu amigo – acentuou o preposto divino – o bem é para salvar o mal, o amor foi criado para que amemos, a sabedoria se destina em primeiro lugar, ao ignorante. A maior missão da virtude é eliminar o vício e amparar o viciado.
E, perante o assombro do ouvinte, rematou:
– Torne à Terra, desce ao inferno que o homem criou e serve ao Senhor Supremo, voltando depois... Então, cogitaremos da travessia.
Lembra-te de que o Sol, situado cerca de cento e cinquenta milhões de quilômetros além do teu mundo, larga raios luminosos e salvadores ao mais profundo abismo planetário...
Em seguida, o controlador da Porta Celestial cerrou a passagem ligeiramente entreaberta e o peregrino, de capa lirial, espantadiço e desapontado, sentou-se um pouco, a fim de meditar sobre as conquistas que havia feito.



(Luz Acima – Irmão X/Francisco Cândido Xavier)

O CRISTÃO ESPÍRITA

Fundadores: Azamôr Serrão e Indalício Mendes Redator-Chefe (in memoriam):
Editores: José Ricardo Alo Rodrigues, Azamôr Filho (in memoriam), Azamor Serrão Neto, Julio Damasceno e Emerson José

End.: Rua Bambina, 128 Botafogo - Rio de Janeiro RJ - CEP 22510-000.
Tel: 2266-6567
Matrícula: 2720/LB-03 Vara Reg. Público. Rio de Janeiro-RJ Prot.113964/-A de 30/05/74
CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES
Presidência: Roberto Assad
Orientação: Paulo Roberto Serrão

Domingos - Manhã (Das 9.30 às 11.00hs) - Estudo dos livros da Codificação Kardequiana (para maiores de 18 anos). Portões abertos às 9.00 e fechados às 9.25hs
Sábados - Manhã (Das 8.30 às 10.00hs) - Escola de Evangelho para crianças de zero a 14 anos e Reunião com os pais - Núcleo de Apoio a Família. Portões abertos às 8.00 e fechados às 8.30hs

Sábados – (Das 10h.30m. às 12h.) Mocidade, a partir de 14 anos, e reunião com os pais; Portão aberto às 10h. e fechado às 10h.30m.

1os Sábados - Manhã (Das 10.30 às 12.00hs) - Sessão dupla de estudos: Leitura e comentários sobre a obra “Estudos Filosóficos”, de Bezerra de Menezes, e “Os Quatro Evangelhos”, de Roustaing. Portões abertos às 10.00 e fechados às 10.25hs
2os Sábados - Manhã (Das 10.30 às 12.00hs) - Estudo comparado das obras de Pietro Ubaldi e Allan Kardec.
Portões abertos às 10.00 e fechados às 10.25hs
2os Sábados - Noite (Das 19.00 às 21.00hs) Noite da Saudade (homenagem aos irmãos que já estão no além). Portões abertos às 18.00 e fechados às 18.30hs)

SESSÕES PÚBLICAS
2as feiras (portão aberto às 19.00 e fechado às 19.50hs). Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra “Os Quatro Evangelhos”, de J.B.Roustaing.

3as feiras (portão aberto às 14.00 e fechado às 14.50hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra “O Evangelho Segundo o Espiritismo” de Allan Kardec.

4as feiras (portão aberto às 19.00 e fechado às 19.50hs). Desenvolvimento Mediúnico.

5as feiras (portão aberto às 14.00 e fechado às 14.50hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra “O Livro dos Espíritos” de Allan Kardec.

6as feiras-Tarde (portão aberto às 14.00 e fechado às 14.50hs). Desenvolvimento Mediúnico.
6as feiras - Noite (portão aberto às 19.00 e fechado às 19.50hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra “O Livro dos Espíritos”, de Allan Kardec.
ESTUDOS - Introdução à Doutrina, a Kardec e a Roustaing. Informações em nossa secretaria.

Solicitamos aos nossos frequentadores que evitem trajes ousados tais como frente única, calças colantes, shorts, saias ou bermudas demasiadamente curtas. É rigorosamente proibido fumar. Na sala de reuniões pede-se silêncio. **SILÊNCIO TAMBÉM É PRECE**